

# COMUNICAÇÃO:

Mídias, temporalidade e processos sociais

Miguel Rodrigues Netto  
(Organizador)





**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Miguel Rodrigues Netto

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: mídias, temporalidade e processos sociais /  
Organizador Miguel Rodrigues Netto. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-435-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.358212608>

1. Comunicação. 2. Mídias. I. Rodrigues Netto, Miguel  
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais” é uma obra multidisciplinar que reúne estudos científicos de pesquisadores de diversas partes do país sob o fio condutor da mídia e de suas relações na sociedade. Ao todo dezessete capítulos emprestam seu brilho a esta obra que tem tudo para ser referência nos estudos da mídia. Este primeiro volume aborda de forma categorizada os trabalhos conforme suas afinidades temáticas.

Como é de se esperar pela temática, o livro apresenta uma predominância de capítulos que dialogam de modo mais explícito com o jornalismo e suas práticas assim temos a abordagem do jornalismo em plataformas digitais, jornalismo de revista e sites de notícias. A publicidade é também uma área central na obra e aqui temos estudos que abrangem comportamento do consumidor, campanha publicitária e publicidade comportamental.


Num eixo tangente às mídias o livro dialoga bem com áreas importantes das ciências humanas e sociais, como as interfaces tecnológicas nos estudos de games, seja nas transformações comunicacionais contemporâneas, seja enquanto jogos digitais acionados por smartphones ou na trilha sonora dos games. Também merece destaque o debate sobre o desejo social do consumo, a análise do discurso presidencial sob o espectro do negacionismo, bem como outros estudos que perpassam por campos complexos e múltiplos como direitos humanos, educação, filosofia e cultura.








O objetivo central do livro é demonstrar como é amplamente possível a partir de um tema interdisciplinar reunir pesquisadores dos mais diversos matizes capazes de produzir sentidos que dialogam entre si e que ampliar o alcance de um debate tão caro ao nosso tempo como a temporalidade e os processos sociais que emergem das mídias e que foram catapultados ao plano máximo com o advento da pandemia do Coronavírus.




A humanidade nunca esteve tão conectada e a sociedade em rede nunca foi tão real. O ciberespaço se maqueia de simulacro e realidade conforme a nuance que lhe é dada pelo fluxo cibercultural do conteúdo compartilhado. As relações econômicas, políticas e sociais se imbricaram de tal forma que é impossível dizer quanto um conteúdo é comercial, de entretenimento, de engajamento ou instrucional. Não sabemos a medida potencial dos meios que nos cercam.

Deste modo a obra Comunicação: Mídias, temporalidade e processos sociais apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos pesquisadores que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Esperamos que nestes tempos sombrios onde a intolerância e a polarização insistem em minar o senso crítico, que esta obra possa servir de luz para pavimentar o sólido conhecimento acerca das mídias que aqui se constrói e se consolida.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PANDEMIA NO UNIVERSO DELAS: COMO PLATAFORMAS DIGITAIS DIRIGIDAS ÀS MULHERES INFORMAM SUAS LEITORAS SOBRE O CORONAVÍRUS	
Elizângela Costa de Carvalho Noronha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126081">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126081</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>23</b>
CONTEÚDO JORNALÍSTICO DAS REVISTAS BOA FORMA E CORPO A CORPO NA ABORDAGEM DO TEMA BELEZA	
Miguel Rodrigues Netto	
Débora de Andrade Barbão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126082">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126082</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>39</b>
MERCADO DE REVISTAS E O NICHU DO HOMEM EM CRISE DE IDENTIDADE NO BRASIL E PORTUGAL	
Mateus Silva Noronha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126083">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126083</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>54</b>
MODELOS DE NEGÓCIO NO JORNALISMO DIGITAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	
Raniê Solarevisky de Jesus	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126084">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126084</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>71</b>
AS NARRATIVAS EM SUAS FORMAÇÕES DISCURSIVAS: O CASO “LAVA JATO” EM SITES JORNALÍSTICOS	
Karolina de Almeida Calado	
Heitor Costa Lima da Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126085">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126085</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>85</b>
A CAMPANHA DE LANÇAMENTO DA MARCA DEVASSA E A REINVENÇÃO DA PUBLICIDADE	
Sandra Maria Ribeiro de Souza	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126086">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126086</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>98</b>
O CONSUMO DO MODO DE VIDA DA ARISTOCRACIA INGLESA: A REPRESENTATIVIDADE DO LUXO E PODER	
Lye Renata Prando	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126087">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126087</a>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>109</b>
PUBLICIDADE COMPORTAMENTAL E RESPONSABILIDADE CIVIL	
Bruno Yudi Soares Koga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126088">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126088</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>129</b>
GAMES E INTERFACES: UMA CORRELAÇÃO ENTRE A POPULARIDADE E A EXPERIÊNCIA DO USUÁRIO	
Paula Poiet Sampedro	
Gislene Victoria Silva	
Vania Cristina Pires Nogueira Valente	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126089">https://doi.org/10.22533/at.ed.3582126089</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>141</b>
TRANSFORMAÇÕES COMUNICACIONAIS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DO PRISMA TECNOLÓGICO	
Danusa Santana Andrade	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260810">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260810</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>153</b>
ANÁLISE TEÓRICA SOBRE JOGOS DIDÁTICOS DISPONÍVEIS COMO APLICATIVOS PARA SMARTPHONES COM O TEMA TABELA PERIÓDICA	
Carlos Adriano Sá Amorim	
Elaine da Silva Ramos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260811">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260811</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>166</b>
A TRILHA SONORA DOS GAMES: UMA RETROSPECTIVA	
Gislene Victoria Silva	
Paula Poiet Sampedro	
Vânia Cristina Pires Nogueira Valente	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260812">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260812</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>178</b>
A LIBERDADE DO INDIVÍDUO NO DESEJO SOCIAL DE CONSUMO A FILOSOFIA DE UMA CONSCIÊNCIA NO HUMANISMO DE ERICH FROMM	
Antônio Veiga Neto	
Jacir Alfonso Zanatta	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260813">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260813</a>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>194</b>
A NEGAÇÃO DA VACINA E A RESISTÊNCIA AO JACARÉ: DO DISCURSO VERBAL DO PRESIDENTE AO DISCURSO MIMETIZADO DA OPOSIÇÃO	
Ahiranie Sales dos Santos Manzoni	
Lisiane Alcaria de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260814">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260814</a>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>207</b>
PESQUISAS EM MUDIATIZAÇÃO E POLÍTICA: O ESTADO DA ARTE NO BRASIL	
Mab Favero Nathasje	
Marcos Fabio Belo Matos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260815">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260815</a>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>222</b>
VIOLÊNCIA-IMAGEM, MÍDIA E PULSÃO DE MORTE: PEDAGOGIA DO IMAGINÁRIO E DIREITOS HUMANOS	
Magno Medeiros	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260816">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260816</a>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>235</b>
RESSIGNIFICAÇÃO DO MITO SUL-RIO-GRANDENSE PELO OLHAR DE MENINAS ESCOLARES DE 12 A 18 ANOS RESIDENTES EM SANTA MARIA, RS	
Jéssica Dalcin da Silva	
Evandro Bertol	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260817">https://doi.org/10.22533/at.ed.35821260817</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>241</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>242</b>

# CAPÍTULO 10

## TRANSFORMAÇÕES COMUNICACIONAIS CONTEMPORÂNEAS A PARTIR DO PRISMA TECNOLÓGICO

*Data de aceite: 01/09/2021*

### **Danusa Santana Andrade**

Doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), pós-graduada em Comunicação Empresarial e Governamental pela Toledo e graduada em Jornalismo pela Unifev. Campo Grande, MS  
<http://lattes.cnpq.br/7673153442686925>.

**RESUMO:** Este ensaio configura-se em um estudo de natureza descritivo-reflexiva, apoiado em pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo refletir sobre as inovações tecnológicas que estão provocando profundas alterações na comunicação humana em suas diversas faces, em especial na comunicação midiática. No primeiro momento, a título de contextualização do cenário tecnológico, a pesquisa considera as correntes dos tecnóforos e dos tecnófilos; em seguida, o estudo compreende recentes estudos que refletem sobre o que a tecnologia pode permitir ao homem em um espaço curto de tempo. Por fim, a investigação tece um breve panorama sobre as recentes alterações comunicacionais sob o prisma tecnológico. A questão que norteia este ensaio é: como se formata o cenário da comunicação midiática na atualidade a partir de transformações tecnológicas? O estudo observou que as alterações causadas pelas tecnologias na comunicação midiática – especialmente após a migração do analógico para o digital - resultaram em um novo cenário, multifacetado, que permite

o surgimento de novos modelos de negócio. A pesquisa considerou que o cenário suscita mais indagações do que certezas e concluiu que esse ambiente mutante ao qual repousa a comunicação midiática requer novos parâmetros de análise e abordagens de investigação para a compreensão do fenômeno emergente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias digitais. Transformações. Comunicação. Comunicação Midiática. Alterações.

### CONTEMPORARY COMMUNICATIONAL TRANSFORMATIONS FROM A TECHNOLOGICAL PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** This essay is configured in a study of a descriptive-reflective nature, supported by bibliographic research, which aims to reflect on the technological innovations that are causing profound changes in human communication in its diverse faces, especially in media communication. At first, as a context for the technological scenario, the research considers the currents of technophobes and technophiles; then, the study comprises recent studies that reflect on what technology can allow man in a short space of time. Finally, the investigation provides a brief overview of recent communication changes from a technological perspective. The question that guides this essay is: how is the media communication scenario shaped today from technological transformations? The study noted that the changes caused by technologies in media communication - especially after the migration from analog to digital - resulted in a new, multifaceted scenario that allows the emergence of new business models. The



research considered that the scenario raises more questions than certainties and concluded that this changing environment on which media communication rests raises new parameters of analysis and investigative approaches for understanding the emerging phenomenon.

**KEYWORDS:** Digital Technologies; Transformations; Communication; Media Communication; Changes.

## 1 | INTRODUÇÃO

Não é necessário recorrer ao arcabouço das teorias evolucionistas para considerar que vivemos em uma sociedade de constante mutação. No decorrer da história, cientistas de diversas áreas do conhecimento verificam que a espécie humana aprimora, de forma evolutiva, suas habilidades para fins de adaptação ao meio ambiente, desenvolvimento, sobrevivência, e que no centro dessa capacidade de a humanidade evoluir enquanto espécie reside a manipulação de recursos tecnológicos para fins de comunicação – fundamental para todas as demais necessidades humanas - que fazem o homem ser considerado, até hoje, o animal mais inteligente da terra.

O avanço tecnológico é notório, efervescente e instigador para a ciência que se debruça na tentativa de compreender como as inovações tecnológicas se inserem e alteram a vida das pessoas. Ruas com informações virtuais, viagens de telepresença, robôs, cadeiras de rodas e computadores controlados por chips instalados no cérebro humano são algumas das recentes criações que permitem novas experiências de vida.

Embora essas inovações se configurem como áreas de interesse de diversos campos do conhecimento e do saber, o entendimento sobre a tecnologia, é multifacetado e complexo, com a inexistência de senso comum para o termo, sequer na ciência. Cupani (CUPANI, 2014) aponta que as definições da tecnologia são, não apenas surpreendentemente plurais e variadas, como, em alguns casos, aparentemente desvinculadas. Para o autor, a desconcertante multiplicidade de caracterizações é, por si, um sinal da complexidade da tecnologia. Dusek (DUSEK, 2006) aponta para três definições ou caracterizações de tecnologia: a tecnologia como instrumental; a tecnologia como regras e a tecnologia como sistema. Já Rubem Alves (ALVES, 1968), considera tecnologia como instrumento do homem submeter a natureza à sua intencionalidade, em tarefas históricas de controle e domínio.

Desta forma, ainda que as visões sobre a tecnologia sejam discrepantes, se confundam e se colidam, é possível compreender que, na essência, trata-se de formas de o homem manipular a natureza para viver melhor, libertando-se das amarras que o prendiam a uma dura jornada de trabalho, para dedicar-se ao lazer, com oportunidade de refletir sobre questões existenciais.

Mas essa visão romântica e ultrapassada sobre a liberdade proporcionada pelos mecanismos tecnológicos deu espaço à nova realidade em que habitamos, na qual o avanço das inovações tecnológicas vem tirando o sustento do homem ao assumir postos antes ocupados pelos seres humanos. O cenário – para os tecnófobos- pode chegar ao

caos; para os tecnófilos, poderá levar à concepção de um novo ser, em uma simbiose cada vez mais estreita entre humano e máquina. De qualquer forma, envolvidos em um processo evolutivo que é inerente à espécie, os seres humanos experimentam, a cada dia, o estreitamento de suas relações com essas tecnologias.

É praticamente impensável imaginar, no ano de 2020, em alguma atividade humana que não receba fortemente injeções de inovações tecnológicas. Um dos setores que desponta nesse prisma é o da comunicação. Seja pelo viés da escrita, da imagem, ou do audiovisual, a atividade comunicacional absorve significativas e frequentes transformações tecnológicas.

Com olhar voltado à utilização, pelo homem, desses recursos tecnológicos, este estudo se assenta sobre uma discussão de natureza descritivo-reflexiva, apoiada em pesquisa bibliográfica, e objetiva refletir sobre as inovações tecnológicas que estão provocando profundas alterações na comunicação humana em suas diversas faces, em especial na comunicação midiática. A questão que norteia a pesquisa é: como se configura o cenário da comunicação midiática na atualidade a partir de transformações tecnológicas?

Este estudo está dividido da seguinte forma: inicialmente são consideradas as correntes dos tecnófobos e dos tecnófilos; em seguida a investigação sinaliza recentes estudos que refletem sobre até onde o homem poderá chegar em termos de tecnologia em um espaço curto de tempo; por fim, a pesquisa tece um breve panorama das recentes transformações comunicacionais a partir de inovações tecnológicas.

## 2 | TECNÓFOBOS X TECNÓFILOS

Em *Apocalípticos e integrados*, Umberto Eco (ECO, 1979) tratou, de forma analítica, da cultura de massas na era tecnológica, perpassando argumentos daqueles que condenavam os meios de comunicação de massa e daqueles que os absolviam. Em todas as questões que tocam, de alguma forma, a natureza humana, existem correntes favoráveis e contrárias, todas sustentando sólidas e críveis teses.

Atualmente, a tensão existente na área tecnológica reside no embate entre os tecnófobos e os tecnófilos. De um lado (RÜDIGER, 2011), os que veem nos veículos digitais o modelo sucedâneo de nossa alienação espiritual e, do outro, respectivamente, aqueles que enxergam neles um progresso técnico que rompe a comunicação vertical e linear.

A atitude tecnófoba (RÜDIGER 2011) agrupa os promotores de acusação do fenômeno, sendo formado, sobretudo, por acadêmicos literários e intelectuais de formação humanística. A atitude tecnófila reúne os advogados de defesa e representa um grupo composto, sobretudo, por profissionais e pesquisadores ligados aos negócios de informática e comunicação.

O tecnófobo (ASCHER, 2004), além de ter relutado antes de adquirir seu primeiro computador, ainda o utiliza a contragosto e, se pudesse, retornaria logo à pena de ganso;

esse indivíduo não simpatiza com a televisão, desdenha em especial a *MTV* e prefere assistir a seus filmes, sempre de arte. O tecnófobo não faz download de música pela internet, tampouco ouve num leitor de MP3.

A tecnofobia (ASIMOV, 2005), sempre existiu, uma vez que não há sentimento mais natural na vida do que desconfiar de tudo o que é novo e apegar-se ao que já foi testado e aprovado. O autor defende que essa atitude refratária a mudanças existe pelo medo que se tem do processo de reeducação. Ou seja, introduzir algo completamente inédito implica recomeçar tudo de novo, voltar à estaca zero da ignorância e correr o risco de possíveis fracassos.

O progresso tecnológico (ASIMOV, 2005) é, em geral, acumulativo e com o tempo tende a se acentuar. O autor menciona como o advento da Revolução Industrial, por volta de 1880, afetou a vida de milhares de pessoas. Naquele período, quando as máquinas têxteis começaram a ser utilizadas (isto ocorreu primeiro na Grã-Bretanha) e o número de operários nas fábricas passou a produzir mais do que a maioria dos habitantes que trabalhava à mão em casa, os novos desempregados causaram tumultos, atribuindo a culpa de sua desgraça às máquinas. Durante as manifestações, destruíram máquinas que, na visão deles, os tinham substituído.

No ano de 1811 (ASIMOV, 2005) acreditou-se que os manifestantes eram chefiados por Ned Ludd. Daquele momento em diante, os adversários mais ferozes do progresso tecnológico passaram a ser identificados como luddistas. Mas, de acordo com Asimov (2005), esse primeiro movimento luddista logo esbarrou na prosperidade que as máquinas proporcionaram à Inglaterra e na criação de novos empregos.

Um dos principais argumentos defendidos pelos tecnófobos é a crítica ao “roubo” do emprego humano pelas máquinas. Neste sentido (BRYNJOLFSSON e McAFEE, 2015) elenca-se ideias novas e radicais para lidar com as consequências do progresso tecnológico, como: a criação de um fundo mútuo nacional, distribuindo a propriedade do capital; usar impostos, regulamentos e outros incentivos para tentar direcionar mudanças técnicas no que diz respeito às máquinas que aumentam a habilidade humana, em vez de substituí-la; pagar as pessoas via organizações sem fins lucrativos para fazerem tarefas “socialmente benéficas”; promover categorias especiais de trabalho a ser feito por humanos apenas- exemplo: babás, cuidadores de idosos; começar um movimento “feito por humanos”; fornecer vouchers para necessidades básicas, como comida, roupas e habitação, eliminando os extremos da pobreza; aumentar as contratações por parte do governo.

Do outro lado desse campo de força existe o tecnófilo que, por sua vez (ASCHER, 2004), bate fotos digitais que envia aos amigos anexadas a seus e-mails, já reassistiu às séries completas de “Duro de Matar” e “Máquina Mortífera” em *DVD*, sabe que Carrie Bradshaw é a protagonista de “*Sex and the City*”.

No cenário tecnológico também é possível mencionar a existência dos dataístas.

Na prática (HARARI, 2016) eles são céticos no que diz respeito ao conhecimento e à sabedoria humanos e preferem depositar sua confiança em megadados e em algoritmos computacionais. Nascido da confluência das marés científicas de Darwin e de Alan Turing, o dataísmo, faz ruir a barreira entre animais e máquinas com a expectativa de que, eventualmente, os algoritmos eletrônicos decifrem e superem os algoritmos bioquímicos.

A perspectiva do dataísmo, que se insere na cena como uma religião de dados (HARARI, 2016), representa mais um componente no ambiente que assenta a tensão entre os polos dos tecnófilos e tecnófobos.

Também é possível (NAISBITT, J.; NAISBITT, N. e PHILIPS, 2006) possível iniciar um diálogo a respeito da tecnologia, começando a aceitar o seu poder em vez de rejeitá-lo (como fazem os assim chamados tecnófobos) ou de abraçá-lo cegamente (como o fazem os tecnófilos).

“Desperto” é a maneira como Buda descreveu o seu estado de ser. E isso nos serviria igualmente bem para estar desperto diante das consequências da tecnologia, sejam elas boas ou más. Não deveríamos fechar os olhos, ou tapar os ouvidos, ou silenciar um diálogo, ou sermos seduzidos pela tecnologia (NAISBITT, J.; NAISBITT, N. e PHILIPS, 2006, p. 20).

Essa reflexão inicial argumenta que sempre haverá posicionamentos distintos (talvez múltiplos) sobre praticamente todas as questões que tocam a natureza humana. Desde os primeiros movimentos tecnófobos, a corrente esbarra na eventual prosperidade e nos benefícios que a tecnologia proporciona à humanidade.

Adotando as considerações de Naisbitt, J., Naisbitt, N. e Philips D. (2006), um caminho possível para pensar na tecnologia é fazê-lo sem rejeição ou adoração. Talvez, a partir dessa ótica, poderemos refletir especialmente sobre como ela é introduzida e naturalizada em nossa vida cotidiana.

### **3 | DE OLHO NO FUTURO**

Os meios de comunicação anunciam, a cada dia, o surgimento de novidades na área tecnológica. Alguns experimentos passam pelo aval da ciência – e das organizações interessadas no lucro - e logo chegam às prateleiras do consumidor; outros, passam por aprimoramento e implementações, e outros sequer chegam ao conhecimento da sociedade. Após apresentar o embate na tensão existente entre os tecnófilos e os tecnófobos, a pesquisa considera recentes estudos que sinalizam os próximos passos do homem em termos de tecnologia, abarcando, desta forma, um cenário atual da discussão proposta.

A história mostra (SQUIRRA, 2017) que a humanidade evoluiu em sucessivos estágios, todos aderentes aos instrumentos e com enorme dependência das tecnologias. Desde quando o homem elaborou o primeiro ato racional para o convívio e sobrevivência, as tecnologias conferem as condições essenciais para a sua existência.

Assumindo que a informação é o insumo dos cérebros, sabemos que cientistas trabalham há longo tempo para efetivar a transmissão de conteúdos entre estes órgãos e entre estes e máquinas. Espelham-se nos processos biológicos, pois isto é o que acontece rotineiramente quando falamos, pensamos ou intercambiamos informações com o mundo externo ao ver filmes, vídeos, ler livros, fazer ligações telefônicas ou decodificar o mundo quando andamos pela rua etc (SQUIRRA, 2017, p. 54).

A transformação (CANTON, 2001) que a tecnologia está causando em nossos cenários social e industrial está redefinindo todos os pressupostos dos negócios, do comércio e da cultura, sinalizando que os sistemas tradicionais, desde a distribuição de mercadorias e o conceito de entretenimento até a regra simples de oferta e procura serão irreconhecíveis no século XXI.

O ano de 2016<sup>1</sup> já ficou conhecido como o da Quarta Revolução Industrial, a revolução das máquinas, baseada no uso de sistemas físicos cibernéticos onde fenômenos como IoT, impressão em 3D, big data e inteligência artificial deixaram o caminho da ficção para se afirmarem como realidade.

Entre todas essas tecnologias mencionadas, a inteligência artificial (IA), que já foi duramente representada como um risco para a humanidade nas telas do cinema, hoje em dia está presente em diversas plataformas, permitindo à humanidade o alcance de novas e intensas possibilidades.

A IA (WHITBY, 2004) refere-se ao estudo do comportamento inteligente (em homens, animais e máquinas) e a tentativa de encontrar formas pelas quais esse comportamento possa ser transformado em qualquer tipo de artefato por meio de engenharia.

Também existe a previsão (KELLY, 2017) de que, muito em breve, viveremos em um mundo no qual será possível formular qualquer pergunta à nuvem como se estivéssemos conversando com uma pessoa. Com o tempo, a nuvem deve aprender a articular tudo o que se sabe e tudo o que se ignora.

Ao sinalizar uma significativa mudança está em curso, o autor de *Inevitável* (KELLY, 2017) afirma que avançamos inexoravelmente para conectar com firmeza todos os seres humanos e todas as máquinas em uma matriz global.

Essa matriz não é um artefato, mas um processo. Nossa super-rede é uma onda estacionária de mudanças que está sempre impulsionando novas combinações entre nossos desejos e necessidades. Será impossível prever quais produtos, marcas e empresas estarão ao nosso redor daqui a 30 anos. As especificidades desse futuro dependem dos ventos do acaso e da sorte. Mas o direcionamento geral desse vibrante processo em grande escala é claro e inequívoco. Nos próximos 30 anos, o holos tenderá para a mesma direção que tem seguido nas últimas três décadas: o holos inclina-se para, cada vez mais, fluid, compartilhar, rastrear, acessar, interagir, visualizar, remixar, filtrar, cognificar, questionar e tornar-se. Estamos, neste exato momento, a dar início a tudo isso. O Começar, claro, só estamos começando (KELLY, 2017, p. 316-317).

---

1 RASQUILHA, L. no prefácio do livro *Inevitável* (KELLY, 2017).

Também é possível considerar (SCHWAB,2016) a necessidade de compreendermos de forma mais abrangente a velocidade e a amplitude da nova revolução tecnológica. O autor sugere a possibilidade de imaginar as possibilidades de bilhões de pessoas conectadas por dispositivos moveis, originando um poder de processamento e acesso ao conhecimento sem precedentes; ou, então, imaginar a profusão de novidades tecnológicas que abrangem áreas como inteligência artificial, robótica, a internet das coisas, veículos autônomos, nanotecnologia, etc. “Muitas dessas inovações estão apenas no início, mas já estão chegando a um ponto de inflexão de seu desenvolvimento, pois elas constroem e amplificam umas às outras, fundindo as tecnologias dos mundos físico, digital e biológico (SCHWAB,2016, p. 11)”.

Esse breve panorama demonstra que a humanidade segue o firme propósito de evolução da espécie amparada nos recursos tecnológicos. Os estudos sinalizam que estamos apenas no início de uma era de profundas mudanças em todas as esferas, tendo como peça fundamental a tecnologia.

#### **4 | A COMUNICAÇÃO A PARTIR DO PRISMA TECNOLÓGICO**

Uma das características fundamentais da tecnologia na atualidade é a profunda alteração provocada por esta em diversas áreas da natureza humana. Uma delas toca sobremaneira em uma das principais capacidades da espécie, a comunicação, criada como forma de identificação e sobrevivência.

Em uma trajetória da comunicação humana, (COSTELLA,2002) resgata-se que essa história teve início no momento em que os integrantes de um primitivo agrupamento humano começaram a se entender por gritos e gestos com os quais externaram intenções e indicaram objetos. Depois disso, surgiu a linguagem, posteriormente o homem aprendeu a desenhar e, nas paredes das cavernas, reproduziu figuras de animais e cenas da vida primitiva. Em seguida foi criada a pictografia, depois foram utilizados caracteres alfabéticos, e, após o advento da escrita surgiu, por volta do ano de 1600, o jornal impresso, um século e meio após o advento da máquina tipográfica, inventada na Europa, em meados do século XV. Ainda surgiram o computador e a internet - que possibilitou uma profunda mudança na área comunicacional do globo. Todo esse percurso demonstra que o homem recorre, desde o início da espécie, a aportes tecnológicos para fins de comunicação.

Foi a crescente capacidade para comunicar-se cabal e perfeitamente que levou ao desenvolvimento crescente de complexa tecnologia, e a mitos, lendas, explicações, lógica, hábitos, e às regras complexas para o comportamento que possibilitaram a civilização (DEFLEUR e BALL-ROKEACH, 1993, p. 22).

Um dos relevantes reflexos das intervenções tecnológicas na comunicação midiática diz respeito à mudança do ambiente analógico para o digital, representando profunda mudança no setor. Em seu clássico *Vida Digital*, Negroponte (NEGROPONTE, 1995) já



sinalizava que a mídia da atualidade, diferente da anterior, que empurrava a informação e o entretenimento para o público, teria mais a ver com o ato de puxar o que há na rede, atribuindo especial destaque para o sujeito.

Na porta do ano 2000, já havia o anúncio (NEGROPONTE, 1995) de que do mesmo modo como o hipertexto remove as barreiras da página impressa, a era pós-informação iria remover as barreiras da geografia. “A vida digital exigirá cada vez menos que você esteja num determinado lugar em determinada hora, e a transmissão do próprio lugar vai começar a se tornar realidade (NEGROPONTE, 1995, p. 145)”.

Também é consenso (SQUIRRA, 2017) que a mudança provocada pela tecnologia na comunicação tem ocorrido em intervalos cada vez mais curtos. O telefone demorou cerca de 75 anos para chegar a 50 milhões de usuários; o rádio, 38, e a televisão, 13 anos. Ainda de acordo com o autor, a internet levou somente quatro anos, o smartphone apenas três; o Instagram levou dois anos, o *Angry Birds*, 35 dias e o *Pokemon Go*, apenas 15 dias.

“A revolução tecnológica, com seus dois principais campos inter-relacionados, as tecnologias de comunicação baseadas em microeletrônica e a engenharia genética, continuou a aumentar de ritmo, transformando a base material de nossas vidas (CASTELLS, 2016, p. 35). O autor considera que o espaço dos fluxos sobrepujou a lógica do espaço dos lugares, prenunciando uma arquitetura espacial global de megacidades interconectadas.

A revolução nas tecnologias de comunicação (RÜDIGER, 2011) é um processo cujo pano de fundo são as redes telemáticas, a linguagem é a da mídia digital, a abrangência é global, a dinâmica é interativa e os protagonistas somos todos nós que possuímos meios informáticos.

Para Castells (CASTELLS, 2016), as funções e os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes que constituem a nova morfologia social de nossas sociedades. A difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura.

O autor sintetiza o cenário ambientado pelas organizações midiáticas na atualidade:

Há uma grande interpenetração entre os meios de comunicação de massa tradicionais e as redes de comunicação baseadas na internet. As mídias tradicionais estão usando blogs e redes interativas para distribuir seu conteúdo e interagir com a audiência, misturando modos de comunicação verticais e horizontais. No entanto existem muitos exemplos em que as mídias tradicionais, como a tv a cabo, são alimentadas pela produção autônoma de conteúdo usando a capacidade digital para produzir e distribuir muitas variedades de conteúdo. Assim, a crescente interação entre redes verticais e horizontais de comunicação não significa que a mídia tradicional está dominando as formas novas e autônomas de geração e distribuição de conteúdo. Significa que há um processo de convergência que gera uma nova realidade midiática cujos contornos e efeitos serão, em última instância, decididos pelas lutas políticas e comerciais à medida que os donos das redes de telecomunicação se posicionarem para controlar o acesso ao tráfego em

favor de seus parceiros de negócios e de seus clientes favoritos (CASTELLS, 2016, p. 23).

Em suma, para Castells (CASTELLS, 2016), as redes se tornaram a forma organizacional predominante de todos os campos da atividade humana. Desta forma, as redes das quais fazemos parte compõem o ambiente digital em que operam as empresas de mídia.

Sobre a ambiguidade das novas tecnologias da mídia e da informática (KELLNER, 2001), por um lado, proporcionam maior diversidade de escolha, maior possibilidade de autonomia cultural e maiores aberturas para as intervenções de outras culturas e ideias. No entanto, também propiciam novas formas de vigilância e controle, em que os olhos e sistemas eletrônicos instalados em locais de trabalho funcionam como encarnação contemporânea do Grande Irmão.

As novas tecnologias da mídia também propiciam poderosas formas de controle social por meio de técnicas de doutrinação e manipulação mais eficientes, sutis e ocultas. Na verdade, sua simples existência já cria a possibilidade de minar energias políticas e de manter as pessoas bem guardadas dentro dos confins de seus centros de entretenimento doméstico, distantes do tumulto das multidões e dos locais de ação política de massa (KELLNER, 2001, p. 26).

Outro aspecto que carece ser mencionado no cenário de intensas transformações comunicacionais advindas das tecnologias é o da cultura da convergência e o da cultura da conexão, que integram o panorama comunicacional da atualidade. A cultura da convergência (JENKINS, 2009) é o ambiente onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. Convergência é uma palavra que consegue definir transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, dependendo de quem está falando e do que imaginam estar falando (JENKINS, 2009, p. 29).

De acordo com Jenkins (JENKINS, 2009), a convergência não ocorre por meio de aparelhos, ela acontece dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros. De acordo com o autor, cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo midiático e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida.

Já a cultura da conexão (JENKINS, 2014) examina um modelo híbrido e emergente de circulação em que um mix de forças de cima para baixo e de baixo para cima determina como um material é compartilhado, através de culturas e entre elas, de maneira muito mais participativa.

As decisões que cada um de nós toma quanto passa a passar adiante ou não textos de mídia-quanto a tuitar ou não a última gafe de um candidato a presidente, encaminhar ou não por e-mail uma receita de biscoitinhos de Nieman Marcus, compartilhar ou não um vídeo de gaivota roubando numa loja-estão remodelando o próprio cenário da mídia (JENKINS, 2014,p. 24).

Essa mudança-de distribuição para circulação (JENKINS, 2014) sinaliza um movimento na direção de um modelo mais participativo de cultura, em que o público não é mais visto como simplesmente um grupo de consumidores de mensagens pré-construídas, mas como pessoas que estão compartilhando e reconfigurando conteúdos de mídia de maneiras que não poderiam ser imaginadas antes. Neste cenário, as salas de imprensa estão se debatendo para tentar entender quais podem ser seus novos papéis nesse ambiente em que a exigência por informação pode ser instigada por afetos e formatada pelo que acontece com as comunidades on-line.

Dizard (DIZARD, 2000) considera que a indústria da mídia está enfrentando a necessidade de mudança nos modos de produção e distribuição de seus produtos. Para o autor, não se trata apenas de uma questão de comercializar produtos antigos de maneiras novas, pois o conteúdo e as funções dos próprios produtos estão mudando.

Neste sentido, questiona:

Qual é a função do jornal diário num ambiente saturado de informações? Como a televisão e a TV a cabo lidam com as necessidades fragmentadas de informação e entretenimento dos seus telespectadores? De que maneira o negócio de livros aceita o fato de que a sua principal atividade – a montagem de ideias e fatos em pequenos pacotes de papel – pode muitas vezes ser feita de maneira mais eficiente por bancos de dados computadorizados que cabem na palma da mão (DIZARD, 2000, p. 257)?

Conforme Dizard (DIZARD, 2000), a produção e a distribuição eletrônicas de informação ainda se concentram nas necessidades das grandes organizações. Entretanto, o autor sinaliza que a tendência é do consumo de recursos de massa de informação baseada em computador, com potencial para fortalecer os valores democráticos.

É fato que as tecnologias alteraram de forma substancial a comunicação humana, em especial a comunicação midiática, que vive significativas alterações a partir de inovações tecnológicas que, por sua vez, redefinem os rumos da atividade comunicacional, alterando modelos e ensejando novas perspectivas de compreensão.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apartir das reflexões propostas neste ensaio, é possível tecer algumas considerações a respeito das tecnologias e de como elas permeiam a comunicação midiática. Com o entendimento de que vivemos em uma sociedade de constante mutação, identificamos que a tecnologia reside no cerne da capacidade de evoluirmos enquanto espécie.

O estudo verificou que a discussão sobre a tecnologia, como quase tudo na vida,

possui lados conflitantes e opostos, elencando a existência dos tecnóforos e dos tecnófilos. Ao adotar as considerações de Naisbitt, J., Naisbitt, N. e Phillips D. (2006), o ensaio vislumbra a possibilidade de pensar na tecnologia sem rejeição ou adoração, refletindo, a partir dessa ótica, sobre como ela é introduzida à nossa vida cotidiana e de como estamos naturalizados com ela.

A pesquisa também contemplou um panorama das inovações tecnológicas, considerando autores contemporâneos que sinalizam para mudanças que já estão em curso e para outras, que deverão ocorrer em um espaço curto de tempo. Esse cenário demonstra que a humanidade segue o firme propósito de evolução da espécie amparada nos recursos tecnológicos e sinaliza que estamos apenas no início de uma era de profundas mudanças em todas as esferas, tendo como peça fundamental a tecnologia.

O estudo verificou que as alterações causadas pelas tecnologias na comunicação midiática – especialmente após a migração do analógico para o digital - resultaram em um novo cenário, multifacetado, que permite o surgimento de novos modelos de negócio amparados nas redes e no novo perfil de público leitor, que adere às intervenções tecnológicas e que integra o complexo cenário formatado pelo homem tendo como chave-mestra a tecnologia.

A pesquisa considera que o cenário suscita mais indagações do que certezas e conclui que esse ambiente mutante ao qual repousa a comunicação midiática suscita novos parâmetros de análise e abordagens de investigação para a compreensão do fenômeno emergente.

## REFERÊNCIAS

CUPANI, A. **A realidade complexa da tecnologia**. Cadernos IHU Ideias, São Leopoldo (SC), ano 12, n. 216, vol.12, 2014. p.01-23. Disponível em:< <http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/216cadernosihuideias.pdf>>. Acesso em 04 jun 2017.

RÜDIGER, F. **A reflexão teórica em cibercultura e a atualidade da polêmica sobre a cultura de massas**. Matrizes (USP), São Paulo. n.1, vol.5, 2011. p.45-55. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10923/9818>>. Acesso em 04 jun 2017.

ALVES, R. (1968). **Tecnologia e humanização**. In: *Revista Paz e Terra*, II, n.8.

ASCHER, N. **Tecnófilos e tecnóforos**. Folha de S.Paulo, São Paulo, p. E8, 19/04/04.

ASIMOV, I. **Histórias de robôs**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2005.

BRYNJOLFSSON,E; McAFEE, A. **A segunda era das máquinas**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2015.

CANTON, J. **Technofutures. Como a tecnologia transformará a vida no Século 21**. São Paulo: Best Seller, 2001

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 17<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

COSTELLA, A.F. **Comunicação-do grito ao satélite**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira. 2002.

DEFLEUR, M. L.; BALL-ROKEACH, S. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

DIZARD, W. **A nova mídia. A comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DUSEK, V. **Filosofia da tecnologia**. São Paulo: Loyola, 2006

ECO, U. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

HARARI, Y.N. **Homo Deus**. São Paulo: Cia das Letras, 2016.

JENKINS, H. **Cultura da conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2<sup>a</sup>. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

KELLNER, D. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

KELLY, K. **Inevitável**. São Paulo, 2017.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

NAISBITT, J., NAISBITT, N. e PHILIPS, D. **High tech, high touch**. São Paulo: Cultrix, 2006.

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995

RÜDIGER, F. **As teorias da cibercultura- perspectivas, questões e autores**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SQUIRRA, S. Tecnologias e comunicação nas interfaces mente-máquinas. In: SQUIRRA, S. (Org.). **Ciberflex-cognições, disrupções e cerebrizações**. Orlando: Grupo Cense, 2017. p. 183-200.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. S.Paulo: Edipro, 2016.

WHITBY, B. **Inteligência artificial**. São Paulo: Madras, 2004.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alimentação 25, 28, 29, 30, 36, 37, 41, 51, 99, 101

Aplicativos 70, 98, 153, 155, 156, 157, 158, 164, 165

Automação 54, 56, 57, 59, 61, 62, 64

### B

Beleza 11, 12, 20, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 222, 232, 233

### C

Cinema 104, 112, 146, 166, 167, 168, 172, 175, 176

Consciência 72, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 223

Consumo 20, 23, 25, 40, 44, 45, 46, 57, 58, 85, 86, 87, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 112, 118, 150, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 192, 218, 219

Cultura 25, 34, 37, 41, 43, 44, 52, 53, 54, 78, 99, 100, 130, 140, 143, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 179, 182, 183, 184, 188, 189, 204, 209, 210, 220, 221, 232, 234, 235, 236, 237, 240, 241

### D

Desejo 32, 62, 76, 123, 174, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 191, 192, 193, 223, 225, 226, 230

Direitos humanos 74, 222, 229, 230, 231, 233, 241

Discurso 1, 3, 4, 5, 13, 21, 31, 57, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 98, 99, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 167, 182, 183, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 216, 218, 219, 220, 237

### E

Educação 25, 36, 37, 46, 100, 154, 156, 164, 165, 176, 220, 222, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 241

Emagrecimento 23, 28, 33, 35, 37

### F

Filosofia 27, 114, 152, 178, 179, 182, 183, 184

Fluxo 46, 130, 131, 138, 139, 140, 149, 166, 173, 174, 175, 176, 230

### G

Games 110, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 153, 154, 156, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 222

Globalização 40, 41, 53



## H

Humanismo 178, 179, 184, 232

## I

Identidade 1, 16, 19, 28, 39, 40, 41, 42, 46, 51, 52, 53, 93, 100, 152, 187, 192, 205, 218, 219, 235, 237

Ideologia 43, 71, 73, 74, 78, 83, 179, 197, 221

Imersão 166, 172, 173, 174, 175, 177

Impotência 179, 181, 182, 230

Individualidade 28, 138, 178, 179, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 225

## J

Jogos didáticos 153, 156

Jogos digitais 129, 140, 171, 172, 173, 176

Jornalismo 3, 4, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 38, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 83, 141, 178, 241

## L

Liberdade 74, 76, 77, 79, 80, 96, 107, 111, 113, 114, 115, 117, 125, 142, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 231

Luxo 98, 107, 185

## M

Mercado 7, 25, 29, 39, 40, 44, 45, 46, 47, 54, 55, 59, 60, 85, 94, 95, 96, 98, 111, 120, 121, 129, 166, 170, 174, 175, 179, 181, 182, 184, 186, 190, 191, 192

Mídias sociais 85, 209

Midiatização 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221

Mulheres 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 45, 51, 88, 90, 94, 95, 96, 100, 118, 239

## N

Narrativa 72, 73, 75, 76, 83, 84, 90, 98, 99, 101, 106, 107, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 224, 235

Negacionismo 194, 196, 205

Notícia 1, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 27, 31, 32, 33, 35, 41, 65, 68, 89

## O

Oferta 44, 52, 53, 54, 58, 59, 61, 62, 66, 85, 98, 111, 118, 146, 184

## P

Pandemia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 55, 58, 59, 67, 68, 70, 195, 198, 199, 200, 203, 205, 206

Pesquisa 21, 23, 25, 26, 31, 36, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 50, 54, 55, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 83, 98, 108, 110, 111, 112, 116, 117, 126, 129, 131, 135, 139, 141, 143, 145, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 164, 165, 178, 192, 201, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Plataformas digitais 1, 2, 70, 87

Poder 4, 44, 45, 52, 53, 68, 74, 75, 81, 83, 96, 98, 106, 130, 133, 145, 147, 148, 149, 179, 182, 184, 185, 186, 195, 202, 220, 222, 226, 227, 230, 232, 233

Política 13, 36, 43, 46, 52, 53, 72, 73, 75, 76, 83, 100, 114, 149, 152, 180, 187, 189, 199, 201, 205, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 219, 220, 236, 241

Processo 4, 5, 26, 31, 40, 54, 56, 64, 76, 77, 85, 86, 98, 99, 100, 111, 113, 115, 117, 123, 124, 125, 130, 131, 143, 144, 146, 148, 153, 155, 156, 157, 167, 171, 179, 180, 181, 186, 187, 191, 192, 201, 208, 209, 210, 211, 219, 220, 223, 230

Publicidade 37, 43, 54, 55, 58, 62, 66, 85, 86, 87, 93, 94, 95, 96, 98, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 178, 181, 190

## Q

Questionário 132, 235, 238

Química 153, 154, 155, 156, 158, 163, 164, 165

## R

Redes sociais 2, 59, 85, 86, 92, 95, 112, 139, 181, 182, 195, 202, 205, 211, 218, 219

Resistência 18, 86, 194, 195, 203, 205, 226, 227

Revista 21, 23, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 68, 70, 82, 93, 100, 104, 108, 110, 127, 151, 164, 165, 176, 177, 206

## S

Saúde 1, 2, 7, 8, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 47, 52, 57, 59, 93, 107, 118, 119, 121, 123, 198, 199, 200, 201, 206

Sexo 39, 41, 47, 51, 52, 95, 135, 136

Silenciamento 20, 71, 72, 74, 75

Smartphones 129, 153, 154, 155, 156, 157, 164

Sociabilidade 222, 223, 224, 225, 227, 229, 232

Sociocultural 40

Sujeito 12, 39, 41, 52, 98, 100, 104, 148, 154, 182, 183, 184, 188, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 222, 225, 229, 230, 231, 233, 238

## **T**

Tecnologias 29, 54, 55, 56, 57, 59, 66, 67, 86, 112, 126, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 165, 174, 175, 185, 209

Transformações 4, 74, 87, 96, 99, 106, 141, 143, 149, 167, 195, 209, 211, 236

Trilha sonora 89, 139, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

## **U**

Usuário 65, 110, 117, 129, 130, 131, 137, 139, 168, 174, 175, 237

## **V**

Vacina 194, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206



